



Vol. I nº 1 jan./jun. 2006

p. 179-182

UM ESTUDO SOBRE A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ORTOGRÁFICO DE P. SEYMOUR

Patrícia Debarba Fenille¹

Orientadora: Flávia Anastácia de Paula²

O autor apresentou uma teoria do desenvolvimento ortográfico. Vale ressaltar que neste momento pretendemos apresentar esta teoria e não defendê-la. A necessidade de apresentar o autor deve-se ao fato que pouca pesquisa tem sido divulgada sobre a possível ocorrência de um desenvolvimento da aquisição da ortografia pós e durante a alfabetização. Compreendemos que a teoria exposta não é consensual, mas necessária de ser discutida.

Recentemente, no Brasil, a pesquisadora Magda Soares, destacou a importância de repensarmos o processo de aquisição e apropriação da leitura e escrita das crianças. A autora defende que o processo nos últimos vinte anos foi de negligenciar a especificidade da aquisição da alfabetização enquanto um ensino intencional da base alfabética ortográfica, centralizando a aprendizagem do letramento e dos usos sociais da leitura e da escrita no processo inicial.

Soares (2005) defende que “cada uma das facetas da aprendizagem da língua escrita supõe um processo cognitivo específico. Não se aprende uma convenção (a relação fonema/grafema) da mesma forma que se aprende a construir sentido de um texto, a interpretar, a compreender”. Para ela aprender os diferentes usos e funções da escrita e os diferentes gêneros de texto também demanda processos cognitivos diferenciados. A consequência é que precisamos de métodos de alfabetização, no plural. “Assim: ler histórias ou poemas ou textos informativos para as crianças, levá-las a interpretar esses diferentes textos supõe determinados procedimentos didáticos, enquanto que tomar palavras-chave de um texto lido e trabalhá-las para, com base nelas, desenvolver a aprendizagem das relações fonema/grafema supõe outros procedimentos”.

Assim expor a teoria de Seymour (1997) vem no momento especial no qual compartilhamos com Soares (2005) que no ensino da alfabetização e do letramento, pois, “são diferentes métodos, diferentes procedimentos, porque são diferentes objetos de conhecimento e, portanto, diferentes processos de aprendizagem.”

As idéias centrais de Seymour (1997) sobre a aquisição da leitura e da escrita colocam em jogo a formação de uma estrutura. Esta estrutura que codifica as

propriedades abstratas da língua escrita e que este desenvolvimento depende das contribuições dos fundamentos logográfico e alfabético, assim como das interações recíprocas com a consciência lingüística.

A teoria de Seymour é da fundação dual: onde o desenvolvimento de um sistema alfabético deve considerar que a ortografia codifica as informações em nível lexical e também no nível morfológico, ou seja, codifica um conjunto de palavras existente em determinada língua e utiliza um sistema para codificá-las. Esta teoria possui cinco componentes básicos: Processo logográfico; Processo alfabético; Consciência fonológica; Estrutura ortográfica; e Estrutura morfográfica. A seguir dissertarei sobre os conceitos de cada componente.

O processo logográfico é o processo vital para o desenvolvimento ortográfico, pois as palavras são memorizadas através de sua ortografia. Palavras novas são interiorizadas através do processo logográfico. O déficit deste leva a dificuldade de memorização de vocabulário e conseqüentemente a distorção do sistema ortográfico, tal déficit se manifestará como dislexia de superfície e ortografia deficiente.

O processo alfabético repousa sobre o conceito de letra e seu equivalente sonoro, uma das dificuldades impostas é ensinar a letra com seu nome ou diretamente com sua referência sonora. A alfabetização deve iniciar com a leitura, pois a escrita é uma conseqüência daquela e a leitura se realiza com a tradução do grafema em fonema. Palavras não familiares se familiarizam através do processo alfabético, lendo sons de letra por letra, para assim memorizar a palavra no sistema logográfico. O aluno memoriza a palavra como grafia e sonoriza suas letras como leitura e as próximas palavras passarão por esse processo como seqüência.

Segundo Seymour é de grande importância que o indivíduo possua consciência fonológica para iniciar-se na alfabetização, este tem que entender a escrita como um segmento da fala. A aquisição do sistema de escrita está diretamente ligada à consciência fonológica, e esta não se desenvolve sozinha, precisa de uma iniciativa. Esta consciência divide-se em duas formas: como desenvolvimento “natural” que ocorre a partir das palavras e sílabas passando para o fonema e como desenvolvimento explícito dos segmentos da linguagem, partindo dos fonemas para as palavras.

O aspecto central para ler e escrever é formar uma estrutura ortográfica. É esta estrutura que codifica os conhecimentos gerais sobre os sistema de traços das palavras. A estrutura ortográfica se desenvolve gradualmente partindo do simples (palavras curtas) para o complexo (palavras extensas). O sistema logográfico avançará para o domínio ortográfico, na medida em que a estrutura ortográfica se desenvolver e esta se desenvolve por estágios. Tais estágios são divididos em: Central, Intermediário e Avançado. Nos deteremos a explicar o estágio central que surge do conceito de grafema-

fonema formando o processo alfabético, é o equipamento essencial para a formação do sistema ortográfico. A leitura sem decodificação seqüencial de letras distingue processo ortográfico de processo alfabético.

A estrutura morfológica é elaborada acima da estrutura ortográfica e diz respeito à composição de palavras, seus radicais, sufixos e prefixos. É o nível mais baixo das estruturas das unidades silábicas e suas combinações, onde ocorreram as minúcias da gramática e por isso é o último processo da teoria de Seymour, pois para que a estrutura morfologia se concretize é necessário um mínimo entendimento das demais etapas da fundação dual. Esta estrutura igualmente do restante do processo alfabetizador depende da consciência lingüística.

A teoria do desenvolvimento ortográfico proposta por Seymour com o nome de "fundação dual", explicita como idéia central da aprendizagem da leitura e escrita a codificação das propriedades da língua ligada aos fundamentos logográficos e alfabéticos, seguidos de consciência lingüística.

CONCLUSÕES SOBRE A TEORIA DO AUTOR:

a) A aquisição da leitura e a da escrita alfabéticas necessita do desenvolvimento e da consciência fonológica explícita dos segmentos da linguagem; b) o autor levanta a hipótese de uma segunda forma de consciência lingüística, em referência à estrutura morfológica, seja necessário para os níveis mais avançados do desenvolvimento, durante os quais a capacidade de ortografar as palavras complexas compostas de combinações de sílabas, de prefixos e de sufixos; c) A hierarquia da aquisição da estrutura ortográfica não é conhecida e pode ser em função das variações individuais, embora pareça plausível que o processo se estabeleça no tempo e não possa ser finalizado antes da escola primária. d) Uma proposta metodológica inferidas pelo autor para aquisição da ortografia é a utilização de rimas, pois estas categorizam as palavras através de semelhanças sonoras e ortográficas. Esta categorização leva à memorização de um conjunto de palavras que se torna conhecido e ajuda no desenvolvimento da leitura e da escrita. Uma forma para trabalhar com as rimas é partir de sílabas chegando nas rima e então nos fonemas.

REFERÊNCIAS

SEYMOR, P. H. K. Les Fondations du développement orthographique et morphographique. In.: RIEBEN, L.; SAYOL, M.; PERSETTI, C.A. (eds) **Des orthographe et leur acquisition**. Lausanne: Delachaux et Niestlé. 1997. cap.17, p.385-403.

SOARES, M. B. **Nada é mais gratificante que alfabetizar**. n.1. Belo Horizonte, Centro de Alfabetização Leitura e Escrita - Faculdade de Educação / UFMG. Mai, 2005.

NOTAS

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia-Matutino UNIOESTE.

² Doutoranda em Educação, pela Unicamp.